

Programa de Pós-Graduação
em Educação
Mestrado e Doutorado

BOLETIM PPGEDU UCS

Edição

Verão
2024/2025



15
anos

UCS



Ou isto ou aquilo

(Cecília Meireles)



Ou se tem chuva e não se tem sol,
ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,
ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão,
quem fica no chão não sobe nos ares.

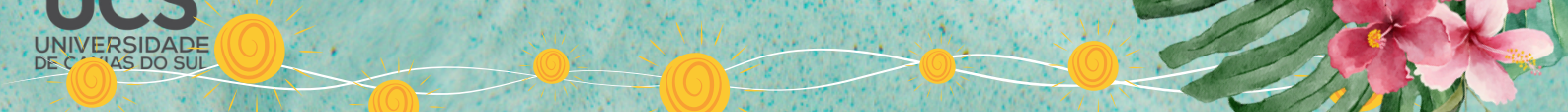
É uma grande pena que não se possa
estar ao mesmo tempo nos dois lugares!

Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,
ou compro o doce e gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...
e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranquilo.

Mas não consegui entender ainda
qual é melhor: se é isto ou aquilo.



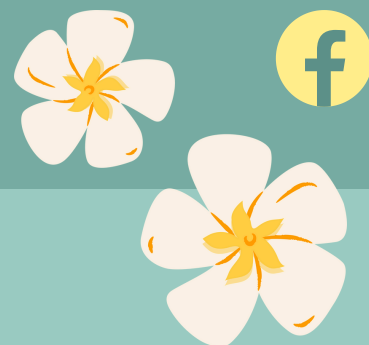


Sobre o Boletim Informativo

O boletim é uma produção do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, divulgado a cada 3 meses, com edições de acordo com as estações do ano. Tem a finalidade de informar a comunidade acadêmica sobre as chamadas de submissão de textos e artigos para eventos e revistas, bem como divulgar as possibilidades de diálogo vinculados à área da educação em outros espaços e tempos. Por ter caráter informativo, a Universidade não se compromete com a veracidade das informações, devendo o interessado verificá-las nos sites indicados, pois há a possibilidade de alterações pelos organizadores dos eventos e revistas, principalmente no que se refere aos prazos de submissão.

Também somos administradores da página do facebook PPGEduc UCS - Mestrandos e Doutorandos:

<https://www.facebook.com/groups/308689997479443>



E-mail de contato:
boletimppgeducs@gmail.com

Nesta edição

| | |
|-------------------------------------|----|
| EGRESSOS PELO MUNDO..... | 5 |
| DICAS DE LEITURA..... | 7 |
| TROCANDO EXPERIÊNCIAS..... | 11 |
| PARTICIPAÇÃO DOCENTE..... | 18 |
| EVENTOS E ATIVIDADES..... | 19 |
| PERIÓDICOS, DOSSIÊS E CHAMADAS..... | 32 |
| GRUPOS DE PESQUISA..... | 36 |
| INFORMAÇÕES SOBRE O BOLETIM..... | 38 |



Educação Moral e Religiosa Cristã – nas escolas públicas em Portugal

Em meu trabalho com o Professor Hugo Mártires, um dos orientadores aqui no Doutorado Sanduíche, conversamos sobre a temática da Educação Moral e Religiosa Cristã nas escolas do país e ele me deu subsídios a pesquisar.

Esta pesquisa manifesta seu interesse a partir da perspectiva do trabalho desenvolvido na disciplina Educação Moral e Religiosa Cristã (EMRC) nas Escolas de Portugal. Por meio do Decreto-Lei de número 70/2013 estabelece de forma jurídica seu ensino nas escolas públicas do País. Seu amparo encontra especial destaque num acordo firmado entre a Santa Sé e a República Portuguesa com data de 18 de maio de 2004.

A perspectiva do Decreto-Lei (2013) prevê: a) que o Estado deve garantir condições para o ensino da disciplina nos estabelecimentos públicos, a fim de cooperar com os pais na educação dos filhos; b) A Igreja Católica tem a responsabilidade de elaborar os programas da disciplina, assim como certificar o preparo dos docentes; c) a disciplina é um componente curricular nacional, sendo a oferta obrigatória pelos estabelecimentos, mas a frequência dos alunos é facultativa; d) prevê-se o respeito ao direito dos pais escolherem a educação dos filhos conforme a Declaração dos Direitos do Homem e em pactos internacionais; d) a inclusão e não discriminação no ensino de EMRC, afirma que ele deve ser “oferecido”, garantindo a todos os alunos o acesso a uma educação que respeite a pluralidade e a diversidade religiosa e cultural da sociedade; e) a inclusão da EMRC no currículo escolar tem por objetivo contribuir para a formação em integralidade dos alunos. Por meio da reflexão sobre valores éticos, morais, religiosos com vistas ao alcance de uma compreensão mais consciente e responsável. Indo além da perspectiva acadêmica e colaborando para pleno desenvolvimento humano.

Egressos pelo mundo

VIVÊNCIAS, REFLEXÕES E NOTÍCIAS

"O n.º 1 do artigo 19.º da Concordata consagra o dever da República Portuguesa em garantir 'as condições necessárias para assegurar, nos termos do direito português, o ensino da religião e moral católicas nos estabelecimentos de ensino público não superior, sem qualquer forma de discriminação'" (DECRETO-LEI n.º 70/2013, p. 3031).

A busca por uma oferta de formação integral a partir dos valores e preceitos cristãos desenvolvidos por meio da profissão de fé e história ocidental amplamente difundida pelo mundo.

Cabe salientar que há mais versões de tal ensino, há o EMRE - Educação Moral e Religiosa Evangélica, o qual realizamos uma entrevista com uma das coordenadoras.



José Antunes de Souza Pomiecinski
Doutorando em Educação PPGEDU/UCS
jaspomiecinski@ucs.br





DICAS DE LEITURA



DICAS DE LECTURA



Doutores da Igreja: Mulheres e homens versados em Deus

Trata-se de um trabalho valioso a quem quer conhecer o pensamento cristão bem como os ensinamentos espirituais. São precisamente quatro mulheres como doutoras, a saber: Teresa de Ávila, Catarina de Siena, Hildegarda de Bingen e Teresa de Lisieux e mais trinta e três homens. O livro traz o que é de principal de cada doutor, sua época, seu trabalho que o conduziu a tal titulação.

Síntese da Obra:

O autor Carlo Pertusati é um Professor de Patrologia e História da Igreja Antiga e publicou em 2022 *Dottore della Chiesa: donne e uomini esperti di Dio*, com tradução no Brasil de D. Hilário Moser e publicação em 2023 *Doutores da Igreja: Mulheres e homens versados em Deus* pela Editora Santuário.

O livro é dividido em seções temáticas, a saber:

- 1- Os primeiros Padres da Igreja, isto é, aqueles que colocaram o conhecimento da filosofia grega em direção da construção de uma doutrina;
- 2 - Os doutores do período áureo dos Padres da Igreja, ou seja, a motivação para o uso do termo doutor, tamanho a intensidade da produção desenvolvida para a época, o que ocasionou embasamento aliando-se à experiência/vivência/profissão de Fé. A título de exemplo cito: Jerônimo, responsável pela tradução do Antigo Testamento da Bíblia dos originais para o latim conhecida como Vulgata, que vai ser usada como versão oficial pela Igreja Católica desde o século IV até 1979 quando foi revisada e passou a ser denominada Neovulgata.



DICAS DE LECTURA

3 - Na sequência trata dos doutores medievais desde os últimos intitulados padres da Igreja até Tomás de Aquino já na escolástica.

4 - Prosseguindo cronologicamente aborda sobre os doutores da época moderna, em especial cito Teresa de Ávila e chega no último item a única doutora da época contemporânea - Teresa de Lisieux.

Temas Centrais:

Condições para ser intitulado Doutor da Igreja - Doutrina eminente, santidade de vida e a aprovação por parte do papa.

Curiosidades:

Os processos são longos, verdadeiramente longos. Iniciou-se tal proclamação de títulos no século XIII. Exemplo: o último a ser proclamado Doutor da Igreja, Santo Irineu de Lião, chamado de doctor unitatis, foi pelo atual Papa, Francisco I em 2022. Tal santo viveu no século II.

- Tomás de Aquino e Boaventura de Bagnorégio (contemporâneos do século XIII) membros das Ordens Dominicana e Franciscana, professores da Universidade de Paris, são brilhosos frutos de disputas, tanto conceituais e em discurso bem como até, daria pra se dizer política. Um Papa dominicano declara Tomás de Aquino doutor da Igreja com a Bula Mirabilis Deus em 1567 e em 1588 um outro papa, já um franciscano Sisto V com a Bula Triunphantis Hierusalem proclama Boaventura de Bagnorégio doutor da Igreja.

- Somente em 1970 são proclamadas mulheres como Doutoradas da Igreja, a primeira é a espanhola Teresa de Ávila, e a italiana Catarina de Siena pelo Papa Paulo VI, em 1997 a francesa Teresa de Liseux pelo Papa João Paulo II e em 2012 a alemã Hildegarda de Bingen pelo Papa Bento XVI.

DICAS DE LEITURA

Doutores da Igreja:

Mulheres e homens versados em Deus, é um livro interessante para quem pesquisa sobre história da Igreja, espiritualidade. Fica a dica para uma leitura agradável, embasada.



José Antunes de Souza Pomiecinski
Doutorando em Educação PPGEDU/UCS
jaspomiecinski@ucs.br



As quatro estações do mestrado

Enfim, o verão! Tempo de dar uma pausa, relaxar, gozar dos frutos de um ano de muito trabalho, de muito esforço e dedicação. De parar para fazer novos planos para o ano que se inicia. É assim na vida profissional e é assim na vida acadêmica, na vida de estudos daqueles que não se acomodam e buscam sempre conhecimento.

A natureza é feita de ciclos. A vida é feita de ciclos. Olhando para as estações do ano percebemos que nem tudo são flores, contudo é necessário perder as flores as folhas para se reinventar, renascer. Acredito que o cursar o mestrado em Educação pode ser comparado a estas estações do ano.

Neste ensaio apresento brevemente a minha experiência com o a pós-graduação, com a pesquisa, e com a escrita e defesa da dissertação que leva o título de Educação musical não formal e autismo: estudo das percepções e práticas de professores de escolas de música de Caxias do Sul (RS). Um estudo que partiu das minhas próprias necessidade e inquietações enquanto professora de música em escolas de música de Caxias do Sul, que nos últimos anos ao me deparar com a oportunidade de dar aula para crianças autistas me senti de mãos atadas.

Fato é que os cursos de Licenciatura ainda não estão devidamente estruturados para fornecer apoio aos professores na questão da inclusão. No que diz a respeito aos cursos, de um modo geral, a responsabilidade da inclusão não foi totalmente assimilada e estruturada pelas instituições de ensino, igualmente os cursos de formação de professores de música.

Sendo assim, é comum vermos professores, que assim como eu, sentem-se perdidos e solitários na tarefa de dar aulas para o público autista, cada vez mais presente nos espaços escolares. Assim, é preciso fazer um esforço e ir em busca de conhecimento, de enfrentar uma jornada que nos de um certo amparo, ou pelo menos nos ajude a pensar sobre estas questões.

Iniciei minha jornada no mestrado no verão de 2023. Neste momento, senti o calor da recepção do Programa de Pós-graduação em educação (PPGedu), dos professores sempre tão sábios em acolher nossas inquietações e dar um rumo aceitável e excelência à pesquisa. Também, foi uma estação de novas amizades, de expectativas e motivações pulsantes, de escolher o tema da dissertação e discutir as primeiras descobertas e inspirações.

Trocando experiências

Escritas de pesquisadores do PPCyE DUMCS

Quando chegou o outono, o processo de aprofundamento no tema me permitiu despir de certas ideias e certezas e realizar aprendizados significativos. Tal como uma árvore se despede de suas folhas e vê expostas seus galhos e tronco, assim também estava eu, expondo minhas fraquezas, meus medos, minha insegurança, contudo, exibindo um tronco sólido, arraigado em minhas vivências como professora e no desafio em dar aula para autistas.

Afinal, é o tronco e as raízes que permanecem dando vida aos galhos, que por sua vez permanecem dando vida à pesquisa. Foi uma época de muito estudo, pesquisa e superações pessoais que deram espaço ao inverno.

Inverno, época de maturação e refinamento da pesquisa, de enfrentar o campo de pesquisa, de lapidar ideias e refletir sobre todo o processo. Tempo de muita escrita, tempo de reclusão, tempo de analisar, de conhecer, de reconhecer, de aprender. A escrita da dissertação exige do escritor uma responsabilidade com a ética de pesquisa e respeito com o campo e objeto de pesquisa. Escrever sobre o que ouvimos e vimos, mesmo que fundamentado em teorias, é um processo que exige muito cuidado pois estamos escrevendo sobre a vida e experiências humanas de pessoas que nos compartilharam suas vivências de maneira espontânea e no intuito de colaborar para o melhoramento da qualidade da educação.

Para mim, a estação do inverno foi carregada de muitas reflexões, lapidamento de ideias e amadurecimento do conhecimento. Esta fase de escrita e revisão da dissertação pode ser um pouquinho tensa, dada a exigência e comprometimento com as questões éticas, com o tema abordado e acima de tudo com a qualidade da pesquisa para que seja aprovada e publicada, para que, enfim, a primavera possa florir. A tão sonhada primavera, a conclusão e a defesa da dissertação finalmente chegam! Dissertação pronta e entregue para a banca, agora é a hora de se preparar para a experiência da defesa. Borboletas começam a aparecer dentro e fora de você! Se preparar para defender o que encontramos em nossa pesquisa frente a uma banca de pessoas experientes e sábias gera um misto de emoções.



Trocando experiências

Escritas de pesquisadores do PPGyED/UCS

A conclusão de dois anos de uma jornada de pesquisa não é assim tão fácil de descrever. Uma experiência que só quem passou sabe o que representa para a vida pessoal e para a carreira profissional. Muitos momentos lindos de aprendizado e de confronto de ideias florescem agora numa conclusão que precisa ser final por uma questão de escrita acadêmica, mas que, a meu ver, não chega nem perto de ser final. Penso que nenhum pesquisador das humanidades pode dizer que concluiu uma pesquisa, pois o ser humano é uma incógnita sempre em constante transformação, o que foi visto e documentado hoje, amanhã já não é mais o mesmo, pois a realidade de hoje não permanece imutável, graças a Deus e a todos que de alguma forma buscam transformar as duras realidades em realidades melhores e equáveis.

A primavera é tempo de floração. Assim como nas estações, no mestrado, é tempo da floração do estudo, da dissertação final. Acredito que através do produto da minha pesquisa pude colaborar para acrescentar aroma e cor ao PPGedu e a todos os interessados no campo e tema de pesquisa. Eu concluo o mestrado pronta para reiniciar um novo ciclo, tanto como profissional como pesquisadora, e exalando novos perfumes de conhecimento.



Raquel Pereira Soares
Doutoranda em Educação
Egressa do PPGedu/UCS
rpsouares2@ucs.br

Trocando experiências

Escritas de pesquisadores do PPGED/UCS

E mais experiências...

A curiosidade e as inquietações são as folhas em branco de um livro a ser preenchido pelo conhecimento. Esses foram sempre os dois pilares que me sustentaram na construção da minha carreira pedagógica ao longo da vida. Tudo acontece quando a curiosidade nos instiga e as nossas inquietações nos movem.

A minha curiosidade por conhecer e explorar o mundo e as minhas inquietações enquanto professora levaram-me a entrar para o mestrado em 2018. Sempre me questionei em relação aos processos educacionais, e a pesquisa me ajudou a construir algumas hipóteses e a definir alguns pontos que me inspiram a evoluir cotidianamente.

Iniciei meu percurso, enquanto pesquisadora, buscando aprofundar meus conhecimentos sobre os usos das Tecnologias digitais (TDs) no Ensino Básico, pois eu observava que o mundo estava evoluindo em relação aos avanços tecnológicos, mas a sala de aula continuava a seguir modelos tradicionais de ensino.

Tendo em vista esse cenário, é que me aprofundei sobre essa temática e descobri que há diversas possibilidades de inserir as TDs na sala de aula, deixando a prática pedagógica mais dinâmica e atraindo a atenção dos alunos, despertando neles também a curiosidade em aprender. Além disso, o uso dessas ferramentas possibilita maior interação entre os estudantes e também com o professor, que se torna um mediador e não mais o detentor do conhecimento; promove maior autonomia ao estudante e personaliza a aprendizagem, ou seja, o aluno consegue realizar as tarefas no seu tempo.



Trocando experiências

Escritas de pesquisadores do PPGyED/UCS

Esses são alguns benefícios, mas também há muitas implicações e resistências intrínsecas a tudo isso, como o redimensionamento na postura do professor, a compreensão de novos modelos educacionais por parte da família e da sociedade que já estão acostumadas com os tradicionais e, não posso deixar de mencionar a própria escola e as legislações vigentes.

Contudo, observo que muito já foi construído até hoje, em relação às TDs na Educação Básica, mas há muitas discussões a serem feitas em relação a esse assunto. É um movimento inesgotável, já que o mundo está em constante transformação.

Nesse sentido, é importante destacar que as discussões aqui mencionadas contribuíram muito para mim (professora) poder olhar para minha práxis e fazer diferente, mas, além disso, pude compartilhá-las com outras pessoas (educadores, pais, amigos e comunidade de forma geral) por meio trocas de experiências, vivências e escritos.

Essa experiência, com certeza, foi transformadora para redimensionar o meu olhar enquanto professora. As minhas aprendizagens foram grandiosas e, por isso, futuramente tenho como objetivo continuar a pesquisar, pois acredito na riqueza do conhecimento.



Raquel Mignoni de Oliveira
Mestra em Educação
Egressa do PPGEduc/UCS

Trocando experiências

Escritas de pesquisadores do PPGyED/UCS

Os não ditos na Escrita de uma Dissertação de Mestrado em Educação

Fernanda de Lemos

A elaboração de uma dissertação de mestrado em educação é um percurso intelectual e emocional que envolve desafios, aprendizados e transformações. Desde o momento inicial, quando surgem dúvidas sobre por onde começar, até a defesa do mesmo, o processo exige dedicação, organização e apoio institucional e pessoal. Em meu percurso fui agraciada com uma Orientadora que soube me dar suporte, guiar e acima de tudo acolher, nosso diálogo contínuo permitiu ajustes metodológicos, reflexões críticas e a construção de um texto coerente e fundamentado, gratidão Dra. Terciane Ângela Luchese.

Os Primeiros Passos: Dúvidas e Caminhos

O início da escrita de uma dissertação pode ser um momento de grande incerteza. A delimitação do tema, a formulação das questões de pesquisa e a escolha do referencial teórico são aspectos que frequentemente geram ansiedade. O contato com pesquisas anteriores e a leitura de dissertações já defendidas oferecem uma direção inicial. Além disso, a revisão da literatura possibilita a compreensão do estado da arte sobre o tema escolhido, embasando os próximos passos, rumo ao inédito.

A Importância da Pesquisa Histórica em Documentos Originais

Em muitas dissertações em educação, a pesquisa histórica desempenha um papel crucial. O acesso a documentos originais, como legislações, relatórios escolares, registros institucionais e textos de época, permite uma análise aprofundada das políticas e práticas educacionais ao longo do tempo. O contato com fontes primárias fortalece a argumentação e evita distorções interpretativas.

O Cuidado nas Traduções

A análise de referências internacionais pode exigir traduções cuidadosas. A fidelidade ao significado original do texto é essencial para evitar equívocos conceituais. Quando possível, é recomendável consultar diferentes tradutores ou mesmo recorrer ao texto no idioma original, garantindo precisão na compreensão dos conceitos trabalhados.

Trocando experiências

Escritas de pesquisadores do PPGyE DUUCS



O Apoio de Colegas e a Troca de Experiências

O percurso da escrita da dissertação é também enriquecido pelo apoio de colegas que estão na mesma jornada acadêmica, gratidão ao meu grupo de terapia. Grupos de estudo, seminários e discussões em eventos acadêmicos promovem trocas de ideias que ajudam a ampliar perspectivas e esclarecer dúvidas. O compartilhamento de experiências também é um fator motivador diante dos desafios do processo.

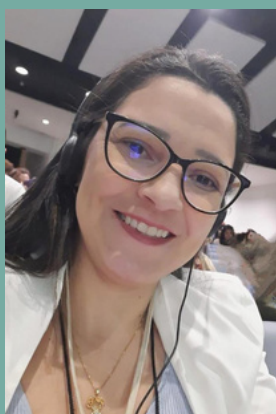
A Importância da Reescrita e da Releitura

Escrever uma dissertação é um processo dinâmico e iterativo. A reescrita é uma etapa essencial para aprimorar a clareza, a coerência e a precisão argumentativa do texto. Revisar e reescrever trechos permite identificar lacunas, corrigir inconsistências e garantir uma estrutura textual coesa. Além disso, a releitura crítica – própria ou por leitores externos – contribui para refinar o trabalho e torná-lo mais robusto academicamente.

Conclusão

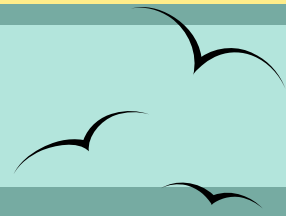
A experiência na escrita de uma dissertação de mestrado em educação é um percurso que envolve desafios, mas também aprendizados valiosos. A superação das incertezas iniciais, o apoio da orientação e dos colegas, o rigor metodológico na pesquisa e a revisão contínua são elementos essenciais para a construção de um trabalho acadêmico sólido e significativo.

Que minha dissertação de mestrado intitulada: **ABORDAGEM REGGIO EMILIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR HISTÓRICO-EDUCACIONAL PARA A DOCUMENTAÇÃO “PEDAGÓGICA”**, possa ser de grande valia para novos pesquisadores, professores e demais interessados pelo tema.



Fernanda de Lemos
Doutoranda em Educação
Egressa do PPGEduc/UCS
flemos@ucs.br

Participação docente



Como sugestão sobre o tema “Uso do celular nas escolas”, segue vídeo sobre o assunto. Este foi gravado para o programa Saiba Mais, onde a doutora em Educação e professora da Área de Conhecimento de Ciências Exatas e Engenharias e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCS, Eliana Maria do Sacramento Soares, apresenta suas considerações com base em sua caminhada como professora e pesquisadora. Segue o link:

<https://www.youtube.com/watch?v=2IPBwruyYHE>.

A professora Eliana também concedeu entrevista a rádio Caxias:

<https://www.radiocaxias.com.br/uso-de-celular-nas-escolas-proibir-nao-e-o-caminho-e-preciso-orientar-e-dialogar-afirma-educadora-da-ucs/>

“O caminho é educar para a autonomia e o protagonismo dos estudantes”, disse. Ela defendeu a criação de protocolos de uso, que envolvam professores e alunos, com foco no uso pedagógico dos aparelhos e no letramento digital, para que os jovens aprendam a navegar de forma segura e responsável na internet. A educadora destacou que a abordagem deve ser orientativa e gradual, como no ensino de comportamentos seguros. “Devemos ensinar os alunos a filtrar informações e a compreender o que estão acessando”, concluiu.


Profa. Dra. ELIANA MARIA DO SACRAMENTO SOARES

EVENTOS E ATIVIDADES

6ª Edição do Congresso Internacional Permanente de História da Educação (CITE) / International Standing Conference on the History of Education (ISCHE)

 Data: 8 a 11 de julho de 2025

 Local: Lille, França

 Tema: Os professores e o ensino - Uma história em movimento
Mais informações e inscrições disponíveis no site oficial: ISCHE 46 - Lille.



EVENTOS E ATIVIDADES



I Congresso Internacional de Educação Básica e o III Encontro de Licenciaturas

Local e Modalidades

O evento ocorrerá em duas modalidades: presencial, com certificação de 30 horas e síncrona, com carga horária de 15 horas.

A modalidade presencial ocorrerá no Campus-Sede da UCS, com apresentação de trabalhos presenciais e palestras, em escolas e em espaços culturais que integrarão as ações do evento.

Público-Alvo

Egressos e discentes de cursos de Licenciatura, de Pós-Graduação em Educação e áreas afins, professores que atuam na Educação Básica dos municípios de abrangência dos campi da Universidade de Caxias do Sul e a Associação Município da Região Nordeste do RS (AMESNE), bem como de outros estados brasileiros, de países latinos e comunidade em geral.

Objetivo

Promover a integração entre a Universidade e a Educação Básica, proporcionando ações que possibilitem aos licenciandos, pós-graduandos e professores uma compreensão sobre o ser docente e suas múltiplas possibilidades e responsabilidades no exercício profissional.

Para outras informações, acesse:

<https://www.ucs.br/site/eventos/i-congresso-internacional-de-educacao-basica-artesantias-do-educar/>

EVENTOS E ATIVIDADES

Prezada egressa, prezado egresso!

A Universidade de Caxias do Sul (UCS), por meio da Pró-Reitoria de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Educação, e com apoio da CAPES, promoverá o I Congresso Internacional de Educação Básica e o III Encontro de Licenciaturas, no período de 10 a 13 de março de 2025. Os programas de Pós-Graduação em Letras, História, Filosofia, e Ciências e Matemática são parceiros neste evento.

O Congresso, que se encontra em sua primeira edição, tem por objetivo promover a integração entre a Universidade e a Educação Básica, proporcionando ações que possibilitem aos licenciandos(as), pós-graduando(as) e professores(as) uma compreensão sobre o ser docente e suas múltiplas atividades e responsabilidades no exercício profissional. O tema do evento, Artesanias no Educar, almeja provocar uma reflexão e buscar formas de implementar a docência alicerçada na dimensão poética do viver e do educar, em que as interações educacionais sejam concebidas como acontecimentos para todos os integrantes. O evento está sendo organizado também para você!

Na concepção do evento, previmos a presença dos nossos egressos na condição de (a) professoras e professores expondo suas experiências docentes - acertos, equívocos, algum aspecto do seu fazer cotidiano ou (b) como pesquisadores que discutem aspectos ligados à Educação. Queríamos que você nos ajudasse a fazer o evento, divulgando o Congresso e inscrevendo sua proposta para partilhar com outros colegas e mais para depois sistematizar sua participação no formato de um breve relato de experiência ou comunicação, publicada em anais do evento.

Importante que nós professores(as) ou pesquisadores(as), além de fazermos a educação, registremos nossas práticas ou o processo de nossas investigações de modo que tenhamos a autoria, e ao compartilhar ideias e experiências, semeamos possibilidades para outras autorias e artesanias na educação. Ao escrevermos e publicarmos nosso fazer, registramos nossa autoria.



EVENTOS E ATIVIDADES

Venha para o evento e inscreva seu trabalho. O site do evento já está no ar e você também pode nos chamar pelo e-mail artesaniasnoeducar@gmail.com.

Gostaríamos de ter você no evento apoiando na realização, divulgando-o e também participando como ouvinte ou como expositor(a) ao relatar algum aspecto da sua pesquisa ou docência.

Atenciosamente,
Flávia Brocchetto Ramos
Rochele R. Andreazza Maciel

I Congresso Internacional de Educação Básica
III Encontro de Licenciaturas



EVENTOS E ATIVIDADES

Semana de Ação Mundial na Universidade de Caxias do Sul (2024)

por Andréa Wahlbrink Padilha da Silva e Nilda Stecanela

A Semana de Ação Mundial (SAM), coordenada pela Campanha Nacional Pelo Direito à Educação, realizada entre os dias 11 a 18 de agosto de 2024, neste ano reforçam as mobilizações em defesa do novo Plano Nacional de Educação (PNE 2024-2034) com a campanha intitulada: “PNE na boca do povo: Pelo direito a uma educação com justiça e transformação socioambientais!”.

A SAM considerada a maior atividade de mobilização pela educação no mundo, promove amplas discussões sobre o direito à educação em centenas de atividades realizadas em todas as regiões do Brasil e em mais de 100 países.

Na Universidade de Caxias do Sul, o evento foi realizado entre os dias 15 e 17 de agosto de 2024, de forma simultânea nos campi da universidade, nos municípios de Caxias do Sul, Vacaria e Bento Gonçalves. Na ocasião o evento foi promovido pelo grupo de pesquisa Observa e pelo Observatório da Educação, ambos coordenados pela professora Dra. Nilda Stecanela, contando com a comissão organizadora composta por: Dra. Andréa Wahlbrink Padilha da Silva, o mestrado Marcus Vinícius Comandulli Ruppental, a mestrandia Paola Monteiro de Barros, a mestrandia Lilian Carla Molon, a doutoranda Débora Salvador Bizotto, a doutoranda Maria de Fátima Fagherazzi Pizzoli, a mestrandia Cristina Benedetti da Silva, a graduanda Kauana Melo, a graduanda Julia Pedroni.

EVENTOS E ATIVIDADES

A realização do evento contou com uma programação que incluiu Rodas de Conversas com estudantes de graduação e de pós-graduação. No dia 15 de agosto a atividade realizou-se com os estudantes da graduação das licenciaturas, em uma abordagem mediada pela professora Dra. Nilda Stecanela e pela graduanda de Psicologia Kauana Melo. Já no 16 de agosto os debates foram realizados com os estudantes do Programa de Pós-Graduação em Educação, contando com a mediação da professoras Dra. Andréia Morés, Dra. Andréa Wahlbrink Padilha da Silva e dos mestrandos Paola Monteiro de Barros e Marcus Vinícius Comandulli Puppental. Em ambas as ocasiões o objetivo das Rodas de conversa foi de destacar a importância da reflexão e do debate sobre o Novo Plano Nacional de Educação (PNE 2024-2034), com a pergunta mobilizadora “O que o Plano Nacional de Educação tem a ver com você?”.

O fechamento do evento contou com a realização de uma Aula Pública, no Campus Sede da Universidade de Caxias do Sul, englobando a Área do Conhecimento das Humanidades e a rede de educação básica dos municípios da Serra Gaúcha, na região de abrangência dos campi envolvidos. Para essa atividade contamos com a palestra dos professores Dr. Leonardo Dorneles Gonçalves da Universidade de Rio Grande, da Dra. Magda Gisela Cruz dos Santos do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, do defensor público Juliano Viali dos Santos, com a mediação da Dra. Andréa Wahlbrink Padilha da Silva. Os debatedores apresentaram suas reflexões buscando problematizar os aspectos que envolvem a educação como um bem público. Além disso, debateram sobre a garantia do direito à educação, sobretudo no campo da Educação Básica, na manutenção do caráter público da educação em um contexto de fortes ameaças privatistas.

EVENTOS E ATIVIDADES

O Conteúdo proposto para as Rodas de Conversa e aula para a pública tratou de problematizar reflexões que emergem do texto final da Conae 2024, o qual propõe a garantia plena do direito à educação a todas as pessoas, rejeitando políticas neoliberais de redução do papel do Estado na educação e de abertura para intervenção de grupos privados sem gestão democrática e sem regulação, abrindo brechas para processos de mercantilização, privatização e precarização da educação pública. O compromisso assumido nas abordagens dos mediadores e painelistas foi o do compromisso com a garantia de uma educação comprometida com a justiça social, a proteção da biodiversidade e o desenvolvimento socioambiental sustentável.

Tratar as questões do Plano Nacional de Educação é pensar sua relação profunda com o contexto das políticas de estado construídas historicamente e que se desdobram na atualidade. Parte da ideia de entendermos seu papel em termos de garantia do direito à educação, refletindo o PNE como uma possibilidade de avaliação e diagnóstico da realidade da educação por intermédio da participação dos educadores e educandos, a partir das conferências municipais, estaduais e nacional, que produzem de forma coletiva um olhar para a Educação do Brasil, em geral, a partir da avaliação do plano anterior, lançando então, desafios para o futuro.

Esse diagnóstico apresenta algumas problemáticas que a educação ainda precisa enfrentar, na direção de explicitar as contradições existentes e as possibilidades reais de superação, no sentido de garantir a qualidade da educação em seu caráter público e universal.

EVENTOS E ATIVIDADES

Os desafios que cercam o Plano Nacional de Educação necessitam ser apreciados no contexto e nas implicações de sua formulação, portanto, forjados em um determinado território, o latino-americano, na configuração de um capitalismo periférico e dependente, que em sua concretude expressa-se na concentração da riqueza para uma parcela ínfima dessa sociedade, na produção/reprodução de profundas desigualdades sociais, fruto da superexploração dos seres humanos e da natureza.

O evento foi cadastrado como atividade de extensão na Universidade de Caxias do Sul e contou com 126 inscritos, com a participação de 81 pessoas distribuídas entre os três dias de realização do evento, nos campi de Caxias do Sul, Vacaria e Bento Gonçalves. A transmissão no canal institucional da universidade no youtube já possui mais de 140 visualizações.

A organização do evento contou com 12 integrantes distribuídos entre estudantes da graduação e da pós-graduação. As Rodas de Conversa e a palestra de encerramento oportunizaram a presença de sete mediadores do diálogo e dez palestrantes.

Destacamos a dimensão pedagógica dos materiais disponibilizados pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação, os quais nutriram o diálogo e possibilitaram a ampliação e aprofundamento do debate. De modo especial, destacamos o Balanço dos 10 anos do PNE, com análise final da execução das metas da Lei 13.005-2014 e o Manual da Semana de Ação Mundial 2024. Além desses, foram importantes os folderes e os cartazes, reproduzidos nos murais e redes sociais da Universidade.

EVENTOS E ATIVIDADES

Como mística realizada em cada uma das quatro Rodas de Conversa e na Aula Pública, destacamos a boniteza da árvore construída com acolhimento de interações dos participantes de modo envolvente e responsável, evidenciado nas fotografias anexadas a este relatório.

Por fim, agradecemos a oportunidade em participar de tão grandiosa e significativa ação, pelo seu caráter político e formativo implicados.



EVENTOS E ATIVIDADES

LANÇAMENTO DO CADERNO DE POLÍTICAS DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGEDU-UCS

No dia 10 de dezembro, durante a Reunião do Colegiado Ampliado do PPGedu, foi feito o lançamento do Caderno de Políticas de Autoavaliação do Programa.

Estiveram presentes os professores do programa, representantes discentes, a coordenadora, professora Dra. Andréia Morés, e as professoras responsáveis pela elaboração do caderno, Dra. Eliana Relá e Dra. Nilda Stecanela. Também esteve presente o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, o professor Dr. Everaldo Cescon.

Trata-se de um momento ímpar na trajetória de nosso Programa, contemplando a participação de muitas pessoas, no compromisso e engajamento de pesquisar em educação e de promover percursos formativos de elevado impacto.

No âmbito das políticas de autoavaliação, estão 4 comissões voltadas ao monitoramento das políticas de acompanhamento de egressos, políticas de ações afirmativas, de internacionalização, de disseminação e popularização da ciência. Parabenizamos os envolvidos!



EVENTOS E ATIVIDADES

XV ANPEd SUL

O PPGEdU participou da XV ANPEd Sul “Em defesa da formação humana e do caráter público da Educação”, que aconteceu nos dias 01 a 05 de dezembro na UNISINOS.

Mestrandos, Doutorandos, Pós-Doutorandos e Professores integraram Eixos/GT(s) e Comissões Científicas e realizaram Apresentações de Trabalhos, com resultados de pesquisas desenvolvidas junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação, PPGEdU UCS.



EVENTOS E ATIVIDADES

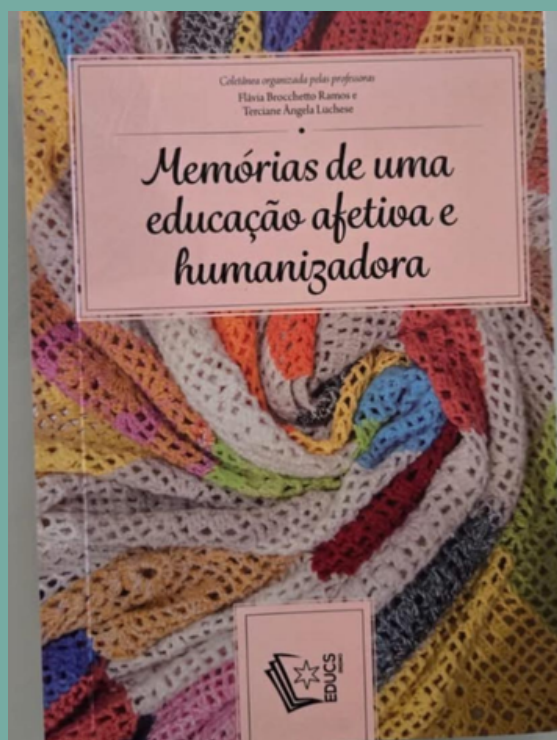
LANÇAMENTO DO LIVRO “MEMÓRIAS DE UMA EDUCAÇÃO AFETIVA E HUMANIZADORA

Sinopse:

“Temos até falado sobre os professores que nos alfabetizaram e nos ensinaram durante a nossa estada na escola. E aqueles que nos ensinaram fora da sala de aula? Você teve algum educador fora da escola? Quem foram seus educadores não formais/informais, aqueles que lhe ensinaram fora dos ambientes formais de ensino e de aprendizagem? Com base nessas questões, um grupo de mestrandas e mestres que cursam Mestrado em Educação na Universidade de Caxias do Sul acolheram a nossa proposta. Assim, apresentamos esta obra, a qual é resultado do movimento reflexivo e narrativo de memórias de professoras que contam sobre seus processos educativos em ambientes não-escolares.”

Disponível em:

<https://www.ucs.br/educs/livro/memorias-de-uma-educacao-afetiva-e-humanizadora-4521/>



EVENTOS E ATIVIDADES

(DES)NATAL

O (Des)Natal foi um encontro marcado pelo desapego, pela partilha e pelo fortalecimento da nossa comunidade acadêmica. Estudantes e docentes se reuniram para trocar não apenas objetos guardados em casa, mas também palavras, músicas e performances que deram ainda mais significado ao momento.

A proposta, que vai na contramão do consumo e do acúmulo, foi abraçada por todos com entusiasmo. Os itens arrecadados foram encaminhados para suprir a necessidade de estudantes, em escola localizada no bairro Parada Cristal/ Ana Rech.

Além da troca de objetos e experiências, compartilhamos um momento de convivência ao redor de chás, sucos e petiscos trazidos espontaneamente. Encerramos o evento apreciando as produções que geramos ao longo do ano, fortalecendo ainda mais os laços entre nossos participantes.

Agradecemos a cada um que contribuiu para que o (Des)Natal se tornasse um espaço de troca genuína e solidariedade. Que esse espírito siga conosco nos próximos encontros!





FLUXO CONTÍNUO

- Revista Educação & Realidade - Qualis A1.
- Pesquisa em Educação em Ciências - Qualis A1.
- Revista Educação (UFSM) - Qualis A2.
- Revista Teias - Qualis A2.
- Revista Linhas Críticas - Qualis A2.
- Revista Eletrônica de Educação - Qualis A2.
- Revista Diálogos das Letras - Qualis A3.
- Revista Exitus - Qualis A4.
- Educa - Revista Multidisciplinar em Educação - Qualis B1.
- Revista Transmutare - Qualis B2



DOSSIÊS E CHAMADAS

Dossiê Ensino Médio e Projeto de Vida pelas Representações Sociais

Revista Diálogo Educacional - Qualis A1
PUCPR

Chamada com a temática Pedagogias Culturais e Saúde Mental

Revista Eventos Pedagógicos - Qualis A4
UFMS
Submissões até 31 de Janeiro de 2025

Recebimento de propostas de dossiês temáticos

Revista Horizontes (USF) - Qualis A2
Seções Temáticas 2025:

“Cidadania Global e Justiça Socioambiental na Educação
Latino-Americana” - Prazo: 31/10/2024

“A Perspectiva de M. Bakhtin e do Círculo para Pesquisas
em Educação” - Período: 01/11/2024 a 28/02/2025

Dossiê Experiências Interculturais em Escolas das Margens na América Latina

Educar em Revista - Qualis A1
Universidade Federal do Paraná

Dossiê Resistências Criativas: práticas de educação em gênero, sexualidade e raça em tempos reacionários

Diversidade e Educação - Qualis A4
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Submissões até 15 de Abril de 2025

Chamada para Publicação de Artigos

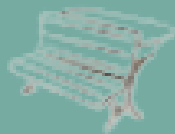
A Revista Cadernos Pedagógicos do Centro de Educação
da Universidade Federal de Alagoas está com chamada
aberta para publicação de artigos, relatórios de
experiências, resumos e resenhas em Fluxo Contínuo.

As submissões podem ser efetuadas a partir da página do
periódico em:

<https://seer.ufal.br/index.php/cadpedagogia/login>



DOSSIÊS - CHAMADAS



GRUPHEIM

Grupo de Pesquisa História da Educação, Imigração e Memória

CHAMADA PARA PUBLICAÇÃO E-BOOK “CALEIDOSCÓPIO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO” GRUPHEIM / UCS - 2024-2025

CRONOGRAMA

Prazo para manifestação de interesse de participação prorrogado: 20/11/2024

Prazo para envio de títulos e resumo dos textos, mais biografia dos autores:
02/02/2025

Prazo para o envio dos textos completos: 03/03/2025

Previsão de lançamento do e-book: 07/2025

O arquivo deve ser identificado com o nome e sobrenome dos autores e enviado em documento WORD para o e-mail: ebookgrupheim@gmail.com.

Maiores informações ver edital.

Não deixe de participar!

DOSSIÊS - CHAMADAS

17 a 19 de março de 2025

IV Encontro das Licenciaturas da Região Sul

**Formação de professores: Histórico, políticas e práticas pedagógicas
UDESC Joinville (Auditório Bloco I) - Joinville/SC**

Prepare-se para viver o ENLIC SUL!

Participe do IV Encontro das Licenciaturas da Região Sul, IV Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, II Seminário do Programa Residência Pedagógica e II Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores da Região Sul, que ocorrerão de 17 a 19 de março de 2025 em Joinville/SC! Com o tema “Formação de professores: Histórico, políticas e práticas pedagógicas”, o evento reunirá professores, pesquisadores e estudantes para debater questões fundamentais da educação no Brasil. Será uma oportunidade única para discutir as políticas educacionais atuais, como o Novo Ensino Médio, e compartilhar experiências práticas de programas como PIBID e PRP. Venha se conectar com educadores de diferentes níveis e fortalecer seu compromisso com a escola pública e a formação de qualidade!

Para mais informações, consultem a prof. Rochele Maciel, membro da Comissão Organizadora em representação da UCS.

e-mail: rramacie@ucs.br

Não deixe de participar!

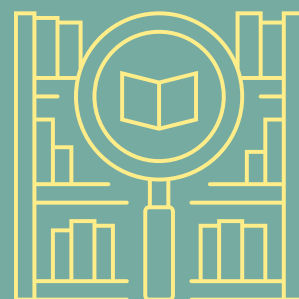
GRUPOS DE PESQUISA

OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Nilda Stecanela - Líder
Andréia Morés - Vice-Líder

Linhas de Pesquisa:

- 1. História, Culturas e Políticas Públicas**
- 2. Docência, Currículo e Formação Docente**
- 3. Estudos Freireanos**
- 4. Tecnologias Educacionais**



GRUPOS DE PESQUISA

GP História da Educação, Imigração e Memória (GRUPHEIM)

Liderado pela professora Terciane Ângela Luchese, tendo o professor José Edimar de Souza como vice-líder do grupo

GP Educação, Filosofia e Multiplicidade na Contemporaneidade

Coordenação do professor Vanderlei Carbonara e da professora Sônia Regina da Luz Matos

GP Formação Cultural, Hermenêutica e Educação da Serra Gaúcha (GPFORMA-SERRA)

Liderado pelo professor Geraldo Antônio da Rosa

GP Educação e Pesquisa na América Latina: Convergências Teóricas e Metodológicas

Vice-coordenação do professor Danilo Romeu Streck

GP Observatório de Leitura e Literatura - OLLI

Coordenado pela professora Flávia Brocchetto Ramos

GP Conectividade

Coordenado pela professora Eliana Rela

GP Laboratório de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (Lavia)

Coordenado pela professora Eliana Maria do Sacramento Soares e tem como vice-líder a professora Carla Beatris Valentini

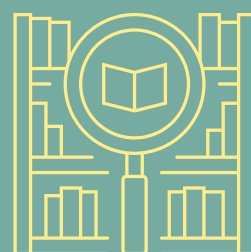
GP Linguagem, Educação e Semântica

Coordenado pela professora Tânia Maris de Azevedo

CELAPED: Centro de Estudos Latino-Americanos em Pesquisa e Educação

Coordenado pelo professor Danilo Streck

Fonte: <https://www.ucs.br/site/pos-graduacao/formacao-stricto-sensu/educacao/grupos-de-pesquisa/>





PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - UCS

Coordenação e secretaria do PPGEdu:

Profa. Andréia Morés
anmores@ucs.br
Coordenadora do PPGEDU UCS

Heloisa Pontel
ppgedu@ucs.br
Secretária do PPGEDU - UCS

Cláudia Elaine Benatto
ppgedu@ucs.br
Secretária do PPGEDU - UCS

Coordenação do Boletim do PPGEdu:

Fernanda de Lemos
flemos@ucs.br
Doutoranda do PPGEdu - UCS

José Antunes de Souza Pomiecinski
jaspomiecinski@ucs.br
Doutorando do PPGEdu - UCS

Mateus Borsatto
mborsatto@ucs.br
Mestre em Educação - PPGEdu - UCS

Mariane Fruet de Mello
mfmello@ucs.br
Doutoranda do PPGEdu - UCS

William Gustavo Machado
wgmachado@ucs.br
Doutorando do PPGEdu - UCS

Mais informações sobre o PPGEdu UCS:

Cidade Universitária - Bloco E - Sala 306
Rua Francisco Getúlio Vargas, nº 1130. Bairro Petrópolis.
Caxias do Sul - RS - 95070-560

Atendimento: de segunda à sexta-feira,
das 8h às 11h30min e das
13h30min às 20h15min.

Telefone: (54) 3218-2100 - Ramal 2824

[Site institucional](#)

[Página no Facebook](#)

[Página no Instagram](#)

[CANAL no youtube](#)





VERÃO
2024/2025